PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ARTES VISUAIS

ANA PAULA CUNHA FAUSTINO

RESUMO
Muitas vezes, em sala de aula, nos deparamos com frases como essas: A gente precisa mesmo aprender isso? Para que serve estudar artes na escola? Artes são fáceis, é só desenhar e pintar! Arte é só brincadeira, não tem importância tirar nota baixa! Vou usar para que depois? Essas falas mostram que ainda temos um longo caminho a percorrer, para que a disciplina de arte seja vista como área do conhecimento, e faz parte do nosso trabalho falar das artes e de sua importância continuamente, porque a maioria das pessoas, incluindo nossos alunos, conhecem pouco desses assuntos, embora estejam imersos em um mundo de imagens, sons e performances. A autora deste artigo, Ana Paula Cunha Faustino, professora de arte na secretaria de educação da cidade de São Paulo, graduada em Artes Plásticas e pós graduada em Metodologia do ensino das artes pela Universidade Braz Cubas. Endereço eletrônico: prof.anapcfaustino@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de arte; ensino das artes visuais; disciplina de arte.

ABSTRACT
Often, in the classroom, we come across phrases like these: Do we really need to learn this? What is the point of studying arts at school? Arts are easy, just draw and paint! Art is just fun, it doesn't matter if you get a low grade! What will I use it for later? These statements show that we still have a long way to go, so that the discipline of art is seen as an area of knowledge, and it is part of our work to talk about the arts and their importance continuously, because most people, including our students, they know little about these subjects, although they are immersed in a world of images, sounds and performances. The author of this article, Ana Paula Cunha Faustino, art teacher at the education department of the city of São Paulo, graduated in Fine Arts and postgraduate in Art Teaching Methodology from Universidade Braz Cubas. Email address: prof.anapcfaustino@gmail.com

KEYWORDS: Art teaching; visual arts teaching; art discipline

INTRODUÇÃO

A arte é uma disciplina com um campo de conhecimento próprio, destacando quatro eixos a partir dos quais se organiza seu ensino: a produção artística, a apreciação estética, a contextualização e a compreensão das artes como construção cultural e social. Reflete sobre a relação do componente curricular com o pensamento criativo, aborda a proposta de ensino por meio de projetos e a interdisciplinaridade como caminhos possíveis para uma educação significativa. A ideia central deste artigo é problematizar a construção da aprendizagem do componente curricular na escola, além de refletir sobre e indicar como construir uma aprendizagem significativa em artes visuais.

Sabemos que, por meio das artes, é possível conhecer e compreender aspectos da nossa história e da nossa cultura, sensibilizar-se com o que é produzido aqui ou em outros lugares do mundo e executar trabalhos que nos realizam, encantam e produzem conhecimento. Para discutir o ensino de arte e sua importância, é necessário começar com alguns questionamentos: Você se lembra das experiências artísticas que mais o marcaram? Qual foi a última vez que viu um espetáculo teatral ou de dança? Que obras de artes visuais ou músicas lhe agradam? Apesar da arte ser conhecimento, é também sentimento, sensações, lembranças, fazendo assim, parte da vida de todos. Na escola é o lugar onde tudo isso se torna conhecimento, com teoria, prática, técnica, conteúdos próprios e objetivos de aprendizagem.

Embora a legislação e as diretrizes curriculares brasileiras procurem assegurar o ensino de artes, sabemos que muitas vezes não existem espaços adequados, profissionais especializados ou tempo hábil para sua realização, por exemplo, em algumas redes e para o ensino fundamental I, o currículo dis-

põe de apenas uma aula de 45 minutos semanais, o que é pouco para se desenvolver todas as habilidades e objetivos de aprendizagem que dispomos. Em outras redes não há professor especialista de arte, apenas o educador polivalente, e apesar de ser obrigatório no currículo, por questões administrativas, muitas prefeituras não cumprem a Lei, deixando a formação dos educandos abaixo do esperado.

É sabido que para uma formação global do sujeito, as experiências e conhecimentos artísticos são fundamentais. Cabe então a pergunta: o que fazer, a fim de favorecer o acesso escolar às artes? No decorrer do livro, apontamos diferentes ações que propõem esse acesso, relacionadas à produção, à apreciação, à contextualização e à compreensão das artes.

Partindo das condições possíveis na escola, é importante transpor os obstáculos com conhecimento da realidade, planejamento e cumplicidade dos estudantes. Existem muitos exemplos de práticas pedagógicas significativas, em situações adversas que não só causam efeitos positivos na escola, mas também, sobretudo, transbordam para a comunidade escolar, promovem conhecimento, valorizam o protagonismo dos estudantes e transformam contextos. As artes podem, em conjunto com outros componentes curriculares, promover a educação integral.

Para Ostrower (1990), criar significa poder compreender e integrar o compreendido em novo nível de consciência [...] Este fazer é acompanhado de um sentimento de responsabilidade, pois se trata de um processo de conscientização, ou seja, segundo a artista polonesa Fayga Ostrower, a disciplina de artes é comumente relacionada à criatividade, palavra que remete a diferentes conceitos em diversas áreas, mas aqui é entendida como um ato ou um pensamento que tira do fazer automatizado, rotineiro, estabelece uma conexão que ainda não tinha sido feita e encaminha para a realização de algo novo, pelo menos para si.

Partindo dessas ideias, o pensamento criativo, ou ato de criação, provoca abertura ao inesperado, à imaginação e ao lúdico, ou seja, quando falamos de processo criativo, referimo-nos a um comportamento divergente, de opiniões e pontos de vista diferentes. No entanto, na escola, a ênfase recai, em busca da solução única para determinado problema, e caracteriza um pensar limitado. A divergência proposta pela vivência em arte é uma competência a ser desenvolvida pelos professores, alunos e toda a comunidade escolar.

Os processos criativos acontecem quando é incentivado a fluência, ou seja, muitas ideias ou procedimentos sobre o mesmo assunto; a flexibilização, ou seja, a variabilidade e mudança de rumos para ideias e procedimentos e o protagonismo, que é a busca da singularidade, da poética pessoal, da autoria por meio de processos individuais e coletivos.

A prática pedagógica em Artes Visuais nas escolas tem sido objeto de estudo e reflexão por diversos teóricos, que abordam desde a concepção do ensino até as metodologias e abordagens para o ensino artístico. A pedagogia das Artes Visuais, enquanto área do conhecimento, visa não apenas a apropriação de técnicas, mas também o desenvolvimento da sensibilidade estética e a formação crítica dos educandos, professores e comunidade escolar.

Para Luiz Carlos de Freitas (2011), a prática pedagógica em Artes Visuais deve ser compreendida como uma experiência educativa que propicia ao aluno o acesso a diferentes linguagens visuais e o desenvolvimento de sua capacidade de observar, interpretar e produzir imagens. Esta proposta pedagógica exige que o ensino de arte na escola transcenda a mera reprodução técnica, incorporando uma reflexão crítica sobre o papel da arte na sociedade. Freitas defende que o ensino de arte deve estimular a criatividade, a autonomia e a expressão individual dos alunos, permitindo-lhes desenvolver uma visão crítica e sensível do mundo.

Assim, as práticas pedagógicas em Artes Visuais nas escolas devem considerar não apenas a técnica e a estética, mas também o potencial da arte como ferramenta de desenvolvimento integral dos alunos, tanto no aspecto cognitivo quanto no emocional e social. A interdisciplinaridade, a reflexão crítica e a valorização das experiências individuais e culturais dos estudantes são elementos

fundamentais para uma educação em arte que propicie o desenvolvimento de uma cidadania mais igualitária.
Com este artigo, podemos fazer uma reflexão sobre os problemas enfrentados pelos educadores e gestores das escolas, principalmente as públicas, além de trazer uma discussão sobre a importância das artes visuais na formação global do indivíduo. As ideias estão embasadas nas teorias de pesquisadores da disciplina de arte, como Ana Mae Barbosa, Fayga Ostrower entre outros.

MÉTODO
O ensino de arte, particularmente no contexto das Artes Visuais, tem sido extensivamente explicado por diversos teóricos que oferecem abordagens distintas, mas complementares, sobre o papel da arte na formação do indivíduo e na educação escolar. Entre esses teóricos, destacam-se Ana Mae Barbosa e Fayga Ostrower, cujas reflexões sobre o ensino artístico buscam uma compreensão abrangente das potencialidades dos educandos.
Ana Mae Barbosa, uma das principais referências no campo do ensino de arte no Brasil, propõe uma abordagem que enfatiza a importância da arte como um meio de expressão e comunicação. Em sua obra “Educação Artística: A Formação do Olhar” (1997), Barbosa defende que o ensino de arte deve ir além da mera instrução técnica, para se concentrar no desenvolvimento da sensibilidade estética do aluno.

"A educação artística deve ser pensada como um processo de desenvolvimento da capacidade do aluno de compreender, interpretar e transformar o mundo, possibilitando-lhe expressar suas ideias, sentimentos e percepções a partir da linguagem artística." (Barbosa, 1997, p. 37)

Segundo a autora, a arte deve ser compreendida como um processo de construção de significados, sendo fundamental para o desenvolvimento da percepção e da capacidade crítica dos estudantes. Barbosa critica a visão tradicional da arte como uma disciplina voltada exclusivamente para a produção de obras "perfeitas", defendendo, em vez disso, uma pedagogia que permita ao aluno explorar suas próprias expressões e compreender o contexto social, cultural e histórico das manifestações artísticas. A autonomia e processo criativo dos educandos devem ser desenvolvidos, além dos conhecimentos técnicos, históricos e filosóficos relacionados à disciplina.
Encontramos algumas referências-chave em obras, especialmente do livro "Educação Artística: A Formação do Olhar" (1997) sobre o ensino de arte:
"A arte não deve ser tratada como uma disciplina que se limita à simples reprodução de formas ou à obtenção de resultados prontos, mas deve ser um espaço de experimentação, reflexão e construção de significados." (Barbosa, 1997, p. 45)

Na visão de Ana Mae Barbosa, o papel do ensino de arte nas escolas transcende uma simples instrução técnica e se configura como uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, envolvendo tanto aspectos cognitivos quanto afetivos. A autora, em sua obra "Educação Artística: A Formação do Olhar" (1997), destaca que o ensino de arte deve ser compreendido como um processo de formação do olhar, onde o aluno é estimulado a olhar o olhar com uma nova sensibilidade estética, capaz de perceber e interpretar as imagens e o ambiente de maneira crítica e criativa. Para a autora, essa formação estética não deve se limitar a um aprendizado técnico ou formal, mas envolver uma vivência intensa com os diferentes elementos da linguagem artística, como núcleos, formas, texturas e composições, que, por sua vez, favorecem o desenvolvimento de uma percepção mais apurada e sensível da área das artes visuais.
Outro aspecto fundamental na concepção de Barbosa sobre o papel da arte na educação é a valorização da experiência estética com os educandos e a democratização do acesso à arte no contexto escolar, que está ligado diretamente ao conceito de cidadania cultural e diversidade cultural, rompendo com barreiras socioeconômicas e culturais, que muitas vezes elitiza o acesso às artes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em sua obra "A Arte de Educar" (1992), Ostrower reflete que o ensino de arte pode ser encontrado em seu entendimento sobre a importância do processo criativo e do desenvolvimento da sensibilidade:

"A arte não é apenas um meio de expressão, mas uma maneira de entender o mundo, de se relacionar com ele e de transformá-lo. O ensino de arte deve, portanto, ser uma prática que permita ao aluno não apenas aprender técnicas, mas, sobretudo, compreender a arte como um meio de reflexão, transformação e construção de sentimento [...]" (Ostrower, 1992, p.65).

Essa citação sublinha a concepção de Ostrower de que o ensino de arte vai além da aprendizagem técnica e se configura como um espaço de construção e reflexão sobre o mundo. A arte, para ela, deve ser entendida como uma ferramenta para transformar a percepção e a compreensão do aluno sobre si mesmo e sobre o entorno, funcionando não apenas como uma prática de produção estética, mas como um processo de desenvolvimento crítico e criativo.

O ensino de arte nas escolas públicas brasileiras enfrenta uma série de desafios que dificultam a implementação eficaz de uma educação artística de qualidade. Esses problemas estão diretamente relacionados a questões estruturais, pedagógicas e socioculturais que impactam o cotidiano dos educadores e a aprendizagem dos alunos. A seguir, apresentamos algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de arte nas escolas públicas, com base em estudos e reflexões de especialistas em escolas públicas, observa-se primeiramente, um dos maiores obstáculos, que é a carência de recursos, materiais e infraestruturas adequadas. Outro problema significativo é a formação insuficiente e a sobrecarga dos educadores.

Muitos educadores precisam acumular cargos em redes diferentes, além de dar aulas em cursinhos para complementar a renda. O resultado desse acúmulo de trabalho é um educador sempre cansado e sem motivação, além da falta de tempo para formação continuada. Outro fator que dificulta o trabalho do educador de arte é a heterogeneidade cultural e social dos alunos, encontramos uma diversidade enorme de culturas e modos de ver o mundo, que geralmente sobrecarrega mais indisciplina dos estudantes. Essa sociedade plural, que é muito positiva, deve ser trabalhada e desenvolvida o respeito mútuo nos educandos para que aprendam a conviver, o que é uma tarefa muitas vezes demorada e árdua, dependendo da comunidade.

Além disso, a falta de articulação entre a arte e outras áreas do conhecimento é um fator a ser considerado. Muitos educadores de outras disciplinas ainda veem a arte como algo menos importante, ou mais fácil de se trabalhar, deve-se mudar essa visão, e só conseguiremos, mostrando que arte é conhecimento e desenvolvimento cultural, a maneira mais eficaz de se fazer isso é enriquecendo as aulas e práticas artísticas na escola.

Por fim, a desvalorização profissional também desanima o educador, os salários baixos, necessidade de acumular cargos, indisciplina, falta de reconhecimento da gestão e comunidade faz parte disso. Em síntese, os problemas e dificuldades enfrentados pelos educadores de arte nas escolas públicas são complexos e multifacetados, envolvendo questões materiais, pedagógicas e institucionais. A superação dessas dificuldades exige a implementação de políticas públicas que valorizem o ensino de arte como componente fundamental da formação escolar, assim como o apoio contínuo aos professores, fornecendo-lhes condições adequadas para o exercício de uma prática pedagógica mais eficaz.

Para melhorar suas práticas de ensino, o professor de arte deve adotar uma abordagem reflexiva e contínua, pautada no desenvolvimento de competências pedagógicas, no aprimoramento de sua formação e na criação de um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo. A melhoria das práticas docentes em arte está intimamente ligada à capacidade do educador de adaptar suas metodologias às especificidades de seus alunos e à realidade da escola, ao mesmo tempo em que se mantém atualizado sobre as tendências educacionais.

Além disso, o professor de arte pode adotar uma postura de reflexão crítica sobre sua prática pedagógica, promovendo avaliações diagnósticas, somativas e formativas, a fim de ressignificar as práticas pedagógicas, mostrando onde deve melhorar, novas estratégias a adotar para sempre movimentar e reorientar a prática educativa e os planejamentos.

A criação de estratégias pedagógicas diversificadas também é uma maneira de driblar as dificuldades diárias no ensino público. O uso de materialidades e técnicas diferentes, novas linguagens, diversificar o ambiente escolar pode diminuir a indisciplina e ressignificar o ensino. Além disso, o professor pode incorporar a perspectiva da arte como um processo de construção de sentidos, ao trazer músicas, sons, cheiros, novas materialidades, vídeos e tudo o que pode aguçar os sentidos dos educandos também pode ser uma boa estratégia.

A arte mexe com os sentidos, algo pouco falado e conhecido entre os estudantes, o que nos diferencia de outros componentes curriculares é essa vasta possibilidade de trabalhar com tantas linguagens e metodologias.

A valorização da diversidade cultural e social dos alunos é algo a ser pensado. Deve-se conhecer seu público, questões sociais e culturais podem ser aproveitadas em sala de aula, a fim de trazer um novo ponto de vista aos educandos, discussões sobre obras de arte e músicas que exploram questões sociais vividas na comunidade escolar traz reflexões importantes e pode trazer o educando para o ambiente de aprendizagem, algo que se perdeu em muitas escolas por diversos motivos.

O desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar faz parte do cotidiano escolar, mas muitas vezes por falta de planejamento, pouco ocorre, ou de maneira ineficaz. Faz mais sentido para os educandos quando os estudos são pautados na interdisciplinaridade, ou seja, quando os planejamentos se convergem, conversam, se entrelaçam. O trabalho por meio de projetos facilita que isso aconteça. Deve-se conhecer o plano político pedagógico da escola em que trabalha, para que assim os projetos coletivos e planejamentos se entrelaçam.

Em resumo, a melhoria das práticas de ensino de arte requer do professor uma postura proativa e reflexiva, comprometida com sua formação contínua, a diversificação das estratégias pedagógicas, a valorização do processo criativo, a sensibilidade à diversidade dos alunos e a busca por uma abordagem interdisciplinar. Essas atitudes e estratégias, baseadas em teorias pedagógicas contemporâneas, possibilitam a criação de um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor, no qual os alunos podem desenvolver suas habilidades artísticas e, ao mesmo tempo, ampliar sua compreensão crítica do mundo em que vivem.

No campo da educação artística, diversos autores têm ideias propostas inovadoras que buscam transformar o ensino das artes, aproximando-o das necessidades e realidades contemporâneas dos alunos. Essas abordagens inovadoras refletem uma pedagogia crítica e sensível, com ênfase na autonomia do aluno, na interdisciplinaridade, na diversidade cultural e na utilização de novas tecnologias. A seguir, apresentamos algumas das principais ideias inovadoras no ensino das artes, conforme a contribuição de teóricos e práticos da área:

APRENDIZAGEM CENTRADA NO PROCESSO CRIATIVO

Uma das propostas inovadoras no ensino de arte é a ênfase no processo criativo em vez do foco exclusivo no produto final. Para autores como Ana Mae Barbosa (1997), o ensino de arte deve privilegiar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, permitindo-lhes experimentar, errar e refletir ao longo de suas produções. O processo criativo é entendido como fundamental para a formação estética, sendo mais importante do que a realização de obras "perfeitas" ou que atendam a critérios estéticos preestabelecidos. Esse foco no processo visa o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica do estudante, incentivando-o a buscar soluções inovadoras e a explorar novas possibilidades expressivas.

"O ensino de arte não deve ser uma simples transmissão de técnicas, mas deve proporcionar ao aluno um espaço de exploração

e reflexão que lhe permita compreender a arte como um meio de transformação pessoal e social." (Barbosa, 1997, p.85)

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COMO PRÁTICA INTERCULTURAL E INTERDISCIPLINAR
A educação artística intercultural e interdisciplinar:

"A arte na escola deve ser um meio para estabelecer diálogos entre diferentes culturas e saberes, pois permite ao aluno expandir suas referências, perceber o mundo de maneira plural e interconectada." (Ostrower, 1992, p.43)

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
O uso de tecnologias digitais no ensino das artes:

"As tecnologias digitais, quando bem utilizadas, podem enriquecer a experiência artística dos alunos, proporcionando-lhes novas formas de criar e interagir com a arte. O computador e outros dispositivos digitais são aliados poderosos para a educação artística no século XXI." (trecho do livro: Ensinar e Aprender arte, currículo do estado de São Paulo).

ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E FORMAÇÃO CRÍTICA
Arte é também uma ferramenta de inclusão social e formação crítica. A formação em arte permite ao educando uma nova visão de mundo, o desenvolvimento de novas perspectivas filosóficas e formação cultural.

"A arte deve ser um espaço de questionamento e reflexão sobre as condições sociais e culturais em que vivemos. Ao explorar temas sociais, a arte escolar pode formar cidadãos mais conscientes e engajados com a realidade ao seu redor." (trecho do livro: Ensinar e Aprender arte, currículo do estado de São Paulo).

EDUCAÇÃO ESTÉTICA E O DESENVOLVIMENTO DA SENSIBILIDADE APRECIATIVA
Proposta de uma educação estética no ensino e o desenvolvimento da sensibilidade apreciativa dos alunos:

"A experiência estética da arte é uma oportunidade para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção crítica, transformando o aluno em um ser capaz de perceber e apreciar a beleza e a complexidade do mundo." (Barbosa, 1997, p.88)

Essas ideias inovadoras no ensino das artes refletem uma abordagem pedagógica que busca tornar o ensino artístico mais significativo, relevante e acessível aos estudantes, ao mesmo tempo em que enfatizam a formação crítica, criativa e sensível. A proposta de uma educação artística que integra o uso de novas tecnologias, o respeito à diversidade cultural, a interdisciplinaridade e a reflexão crítica sobre questões sociais contribui para a construção de um ensino mais inclusivo, dinâmico e adaptado, formando cidadãos críticos e completos em todos os âmbitos do desenvolvimento intelectual e social.
A importância das artes no desenvolvimento de crianças e adolescentes é amplamente reconhecida por estudiosos e educadores que enfatizam seu papel crucial na formação integral dos indivíduos. As artes, em suas diversas manifestações — como as artes visuais, a música, a dança e o teatro — oferecem não apenas a oportunidade de expressão pessoal e criatividade, mas também trazem benefícios significativos para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor de jovens em processo de formação.
Em primeiro lugar, as artes são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Segundo Gardner (2007), as experiências artísticas estimulam diversas formas de inteligência, como a inteligência visual-espacial, a musical e a cinestésica, proporcionando aos jovens ferramentas para a compreensão e resolução de problemas de maneira criativa e inovadora. Além disso, o engajamento com as artes promove o aprimoramento das habilidades de percepção, atenção e memória. A prática de atividades artísticas exige que o estudante desenvolva capacidades de concentração e foco, essenciais para a realização de tarefas do cotidiano e na vida futura, no mundo do trabalho.
Além disso, as artes desempenham um pa-

pel crucial no desenvolvimento social de crianças e adolescentes. Através das atividades artísticas coletivas, como a participação em grupos de teatro, coros, orquestras ou projetos de arte comunitária, os jovens aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar as diferenças e a comunicar de forma eficaz. Segundo Vygotsky (1984), a interação social é um elemento central no aprendizado, e as artes propõem um ambiente rico para o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas. Além disso, as artes promovem o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, estimulando o respeito pelas diferentes expressões culturais e o fortalecimento da identidade social e coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o engajamento com as artes favorece a formação de uma visão crítica do mundo. As experiências artísticas podem desafiar as perspectivas tradicionais e promover o questionamento de normas e valores sociais estabelecidos. A arte possui um poder transformador, sendo capaz de sensibilizar os jovens para questões sociais e culturais, além de estimular a reflexão crítica sobre a realidade ao seu redor. Ao explorar diferentes formas de arte e suas diversas interpretações, os estudantes desenvolvem uma postura mais crítica e reflexiva em relação à sociedade, ou que os preparam para atuar de forma consciente e participativa na construção de um futuro mais justo e igualitário.

Em resumo, as artes são essenciais no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, pois são atualizadas para o aprimoramento de diversas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Além disso, elas desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos críticos, criativos e capazes de expressar suas próprias identidades de maneira autêntica. O ensino das artes nas escolas, portanto, não apenas enriquece a experiência educacional, mas também promove o desenvolvimento humano de maneira abrangente, preparando os jovens para os desafios e para o mundo do trabalho, vida social e comunitária.

Primeiramente, o ensino das artes visuais contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, estimulando suas capacidades de percepção, atenção, memória e resolução de problemas. Através da exploração de diferentes linguagens visuais, como o desenho, a pintura, a escultura e a fotografia, as crianças e os adolescentes aprendem a perceber e a interpretar o mundo de maneira mais crítica e sensível, o que favorece a construção de uma compreensão mais complexa e ampla da realidade. A arte, nesse sentido, não apenas amplia o repertório visual, mas também reforça a capacidade de abstração e de pensamento analítico, elementos essenciais para o sucesso acadêmico e para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

No campo emocional, as artes visuais visam aos estudantes, em suas diversas formas, uma linguagem única para a expressão e processamento de emoções, permitindo que os indivíduos se conectem com suas vivências e sentimentos de maneira profunda e significativa. O ensino de arte, portanto, não se limita à aprendizagem de técnicas ou à criação de produtos artísticos, mas é também uma prática pedagógica que visa o desenvolvimento emocional, promovendo o desenvolvimento do campo emocional, do qual é frequentemente abordado dentro da teoria psicopedagógica, destacando a relação intrínseca entre a arte e a inteligência emocional.

Ao abordar a teoria das inteligências múltiplas, confirma que a arte ativa diversas formas de inteligência, incluindo a emocional, que envolve a capacidade de identificar, compreender e expressar emoções, tanto em si mesmo quanto nos outros. As atividades artísticas permitem que os alunos desenvolvam uma maior consciência emocional ao criar, interpretar e refletir sobre suas produções. Essa prática de auto expressão no contexto artístico pode facilitar o processo de externalização de sentimentos que, muitas vezes, são difíceis de verbalizar, especialmente na tenra idade dos estudantes.

No contexto do ensino de arte, as atividades de criação oferecem aos alunos um espaço seguro para explorar suas emoções, permitindo-lhes canalizar sentimentos de frustração, alegria, raiva, tristeza e outros, de maneira construtiva. A prática artística não

apenas permite a exteriorização desses sentimentos, mas também auxilia no processo de regulação emocional, além disso, a arte no contexto educacional contribui para o desenvolvimento da empatia e da inteligência emocional, pois o uso da experiência emocional proporcionada pelas artes também está ligada ao conceito de autoconhecimento e identidade.

Ao integrar a arte ao processo educativo, as escolas não apenas são projetadas para o desenvolvimento das habilidades artísticas dos alunos, mas também para sua formação emocional e psicológica, criando um ambiente de aprendizagem que favorece o bem-estar e a emoção, fundamental para o desenvolvimento global dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. (1997). Teoria e Prática no Ensino das Artes. São Paulo, Cortez.

OSTROWER, Fayga. (2014). Criatividade E Processos De Criação. Rio de Janeiro, Editora Vozes.

Ensinar e aprender arte. Secretaria da educação do estado de São Paulo, São Paulo. 2010. Editora CENPEC

Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Ministério da educação, São Paulo. 2013. Editora Edelbra